

DO CHÃO À PAREDE: PINTAR COMO QUEM ESCUTA

Felipe Barbosa de Sá¹, Maria Renielly de Araujo Nascimento², Maria Vitória Feitosa³, Willian Gabriel da Silva Verissimo

⁴

Resumo: O projeto teve como propósito transformar a escola em um espaço de inclusão, diálogo e pertencimento por meio da arte. A proposta fundamentou-se nos princípios da educação inclusiva, da arte como experiência estética e da pedagogia freireana, apoiando-se em autores como Mantoan (2003), Dewey (1934), Barbosa (2010) e Freire (1996). O presente texto deriva do projeto “Do chão à parede: Pintar como quem escuta”, desenvolvido com estudantes com deficiência da E.E.F.M. Dona Clotilde Saraiva Coelho. Com o objetivo de construir uma educação inclusiva voltada a alunos e alunas PCDs, o projeto utilizou a arte não apenas como forma de criação, mas também como meio de promover uma escuta ativa e sensível em relação a esses sujeitos. Ao longo dos encontros, foi construído um percurso formativo que envolveu as seguintes etapas: oficina de desenho (técnica e desenho livre); produção de tintas naturais com pigmentos minerais e vegetais; diálogo com uma artista, pesquisadora e mãe atípica; e, por fim, a criação de uma pintura mural composta por grafismos indígenas dos povos Kariris, utilizando as tintas produzidas anteriormente. A prática revelou-se uma experiência estética e pedagógica potente, na qual estudantes que antes se mostravam retraídos demonstraram maior envolvimento, sensibilidade e protagonismo.

Palavras-chave: Arte. Arte/educação. Educação inclusiva.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: felipe.barbosa.ds123@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: reniellyjl@gmail.com

³ E.E.F.M Dona Clotilde Saraiva: sem email

⁴ E.E.F.M Dona Clotilde Saraiva: sem email

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”

